

Sermão 273

O culto aos santos.

Para a festa dos Santos Augúrio, Eulógio e Inês (21 de janeiro).

Santo Agostinho

Análise

Como eles são felizes por não temerem morrer por Deus! Nosso dever, ao celebrarmos seu martírio, é nos encorajar à virtude, nos aproveitando de seus exemplos e de suas lições. Por consequência, devemos nos unir à Igreja Católica, como recomendou São Frutuoso. Por consequência ainda, é a Deus e não aos santos que devemos oferecer sacrifícios.

Os pagãos fizeram apoteose de algumas pessoas que lhes prestaram serviços. Isto foi uma idolatria maligna que o sopro da graça veio dissipar formando cristãos em virtudes muito superiores às virtudes dos heróis pagãos e eram cristãos bem fracos, como a pequena Inês, que tinha apenas treze anos.

No entanto, devemos evitar dar graças divinas às nossas grandes personalidades. Elas mesmas as rejeitariam com energia, já que são da mesma natureza que a nossa. Pensemos em imitá-los, mais do que adorá-los.

01 – É a morte da alma que deve ser temida, não a do corpo.

Não contente em instruir seus mártires, dando-lhes seus mandamentos, Nosso Senhor Jesus ainda os fortificou, deixando-lhes seu exemplo. Para que eles pudessem segui-lo em seus sofrimentos, ele sofreu primeiro por eles, mostrando-lhes o caminho e abrindo a estrada.

Diferenciamos a morte da alma da morte do corpo. Mas a alma pode ou não morrer. Ela não pode morrer porque nela o sentimento jamais se extingue. Mas ela pode morrer ao perder Deus.

Da mesma maneira, de fato, que a alma é a vida do corpo, assim também Deus é a vida da alma e, por consequência, assim como o corpo morre, quando sua alma ou sua vida o deixa, assim também a alma morre quando Deus a abandona.

Ah! Para não ser abandonada por Deus, que a alma esteja sempre cheia de fé, que ela não tema morrer por ele e Deus não provocará sua morte, abandonando-a.

Somente a morte do corpo então deve ser temida? Sobre este ponto também Cristo Nosso Senhor tranquilizou perfeitamente seus mártires. Por que eles teriam que se preocupar com a integridade de seus membros, se eles não têm nada que temer até mesmo pelo nú-

mero dos fios de seus cabelos? *Até os fios de cabelo de vossa cabeça estão todos contados*¹, o Senhor lhes disse.

Também em outra passagem, ele diz mais claramente: *Não se perderá um só fio de cabelo da vossa cabeça*².

Esta é a Verdade falando; a fraqueza deve temer?

02 – A solenidade dos mártires alimenta o fervor dos fiéis.

Felizes os santos cujos túmulos honramos, ao celebrarmos o dia do seu martírio! Pela vida temporal que eles sacrificaram, eles receberam a coroa eterna, uma imortalidade que jamais terminará e eles nos deixaram, nestes dias de festa, um poderoso encorajamento.

De fato, quando ouvimos como sofreram os mártires, nós nos rejubilamos e glorificamos Deus neles. Não choramos suas mortes, pois, se não tivessem morrido por Cristo, eles estariam vivos hoje? Como não fazer a confissão evitaria o sofrimento?

Quando foi lida a paixão desses santos mártires, vocês ouviram as perguntas dos perseguidores e as respostas dos confessores. Entre outras, como é bela a resposta do Bispo São Frutuoso! Alguém lhe pediu que se lembrasse dele e rezasse por ele. Ele respondeu: “É preciso que eu reze pela Igreja Católica espalhada do oriente ao ocidente”.

¹ Mateus 10: 30 e Lucas 12: 7.

² Lucas 21: 18.

Quem pode rezar por cada um em particular? Mas rezar por todos é não se esquecer de ninguém. Rezar pelo corpo inteiro é não omitir nenhum dos seus membros.

Digam-me, que conselho daria o santo a essa pessoa que lhe pedia que rezasse por ela? O que vocês acham? Vocês percebem, sem nenhuma dúvida. Permitam, no entanto, que repitamos.

Aquela pessoa lhe pedia então que o santo rezasse por ela. Ele respondeu: “Eu rezo pela Igreja Católica espalhada do oriente ao ocidente”.

Em outros termos: “Se eu rezo por toda a Igreja Católica e você quer que eu reze por você, não a deixe”.

03 – Aos mártires, a honra; a Deus, a adoração.

Como é bela também esta outra resposta do santo diácono que foi martirizado e coroado com seu bispo!

Perguntou-lhe o juiz: “Você também adora Frutuoso?”

Ele respondeu: “Eu não adoro Frutuoso, mas adoro o mesmo Deus que Frutuoso adora”.

Isto não está nos dizendo para honrarmos os mártires e adorarmos Deus com eles?

Não devemos, de fato, nos parecermos com os pagãos que censuramos. O que eles adoram? Pessoas mortas, pois todos esses supostos deuses cujos nomes vocês ouvem e a quem são construídos tem-

plos, eram simplesmente pessoas que, em sua maior parte e quase todos, desfrutaram sobre a terra de poder real.

Falam de Júpiter, de Hércules, de Netuno, de Plutão, de Mercúrio, de Baco e outros. Eram pessoas e isto é o que ensinam não apenas as fábulas dos poetas, mas também a história dos povos. Vocês que leram sabem e aqueles que não leram devem se reportar àqueles que leram.

Ao fazerem às pessoas algum bem temporal, essas pessoas atraíram para elas favores humanos e mereceram que pessoas fúteis e vaidosas as adorassem ao ponto de chamá-las de deuses, de vê-las como deuses e como a deuses lhes construíssem templos, dirigir-lhes súplicas, lhes construíssem altares, lhes consagrarem sacerdotes e lhes imolarem vítimas.

04 – Ao único e verdadeiro Deus são devidos templo e sacrifício.

Mas somente o verdadeiro Deus deve ter templos. Ele é o único a quem devem ser oferecidos sacrifícios e, no entanto, esses pobres tolos faziam para uma multidão de falsos deuses o que só deve ser feito regular e absolutamente para o Deus único. Daí vieram as trevas espessas que pesaram sobre a humanidade já infeliz. Daí veio que, depois de ter abatido todas as almas, o demônio estabeleceu nelas seu trono.

Mas, logo que a graça do Salvador, logo que a misericórdia de Deus abaixou sobre nós, apesar de nossa indignidade, vimos o cumprimento do que tinha sido dito em um sentido profético no Cântico dos Cânticos: *Levanta-te, vento do norte! Vem tu, vento do sul! Sopra no meu jardim para que se espalhem os meus perfumes*³.

O que quer dizer: *Levanta-te, vento do norte?*

A parte do mundo situada ao norte é fria. Isto significa que, com o sopro de Satã, assim como com o sopro do vento do norte, as almas se esfriam. Elas ficam geladas, em certo sentido, depois de terem perdido o calor do amor.

O que dizemos a esse tirano? “*Levanta-te, vento do norte! Basta de tirania! Basta de cativo! Você já pesou o suficiente sobre esses corações oprimidos por você! Levanta-te e parta! Vem tu, vento do sul! Venha das regiões da luz e do calor! Sopra no meu jardim para que se espalhem os meus perfumes*”.

Perfumes como o que acabamos de sentir durante a leitura.

05 – Os perfumes: os santos e os mártires.

Que perfumes são esses? Aqueles sobre os quais fala assim o Esposo sagrado: *Suave é a fragrância de teus perfumes. O teu nome é como um perfume derramado*⁴.

³ Cânticos 4: 16.

⁴ Cânticos 1: 3.

É a lembrança desse odor que faz o apóstolo Paulo dizer: *Graças sejam dadas a Deus, que nos concede sempre triunfar em Cristo e que por nosso meio difunde o perfume do seu conhecimento em todo lugar. Somos para Deus o perfume de Cristo entre os que se salvam e entre os que se perdem. Para estes, na verdade, odor de morte e que dá a morte; para os primeiros, porém, odor de vida e que dá a vida*⁵.

Que mistério! *Somos para Deus o perfume de Cristo entre os que se salvam e entre os que se perdem. Para estes, na verdade, odor de morte e que dá a morte; para os primeiros, porém, odor de vida e que dá a vida.*

Quem é capaz de compreender isso? Como pode ser que esse odor vivifique uns e mate outros? Ele não é mau; ele é bom, pois o Apóstolo não diz: “O bom odor vivifica uns e o mau odor mata os maus”. Ele não diz: “Somos para uns um bom odor que os vivifica e para os maus um mau odor que os mata”. Ele não diz isto, mas sim: *Somos para Deus o perfume de Cristo.*

Infeliz dos desafortunados que são mortos por esse odor!

Se você é esse bom odor, ó Apóstolo, por que esse bom odor mata uns e dá vigor a outros?

⁵ 2 Coríntios 2: 14-16.

Que ele vivifique uns, eu entendo, eu compreendo. Que ele mate outros é que tenho dificuldade de compreender, como você bem disse: *Qual é a pessoa capaz de uma obra assim?*⁶

Infelizmente, não é de se admirar que não sejamos capazes disso! Que Aquele de onde exala esse odor que examinamos condescenda nos tornar capazes disso!

Mas, eis aqui a repentina resposta de São Paulo. Ele diz: *Somos para Deus o perfume de Cristo entre os que se salvam e entre os que se perdem.* Mas, por melhor odor que sejamos, para uns somos *odor de vida e que dá a vida* e, para outros, *odor de morte e que dá a morte.* Esse odor vivifica aqueles que o amam, mas mata os invejosos.

Ah, se não houvesse o brilho dos santos, não se veria surgir a inveja na alma dos ímpios. Estes quiseram dissipar o bom odor espalhado pelos santos, mas, quanto mais eles golpeavam e quebravam os vasos desse perfume, mas seu odor se espalhava.

06 – Os deuses pagãos não devem ser comparados aos mártires.

Felizes os mártires cuja Paixão nós lemos! Feliz é a Santa Inês que sofreu neste dia! Virgem devota, ela carregava bem seu nome. Inês em latim significa “jovem ovelha”. Em grego esta palavra quer dizer “casta”. Ela era as duas coisas. Era justo que fosse coroada.

⁶ 2 Coríntios 2: 16.

Mas, que direi agora, meus irmãos, sobre essas pessoas a quem os pagãos prestavam honras divinas e a quem consagraram templos, sacerdotes, altares e sacrifícios?

O que diremos? Que não se deve compará-los aos nossos mártires? Só pensar isto já é uma injúria, que dirá dizer.

Por mais fracos que sejam os fiéis, por mais carnavais que eles ainda sejam, por mais que se precise lhes dar leite como alimento, seja lá como eles forem, enfim, que esteja longe de nós o pensamento de comparar nossos mártires a essas divindades sacrílegas!

Diante de uma idosa pobre, mas cristã fiel, o que é Juno? O que é Hércules, diante de um idoso cristão, doente e tremendo em todos seus membros?

Esse famoso Hércules derrotou Cacos. Ele derrotou um leão. Ele derrotou Cérbero. Frutuoso derrotou o mundo inteiro. Compare um e outro.

Com a idade de treze anos apenas, nossa pequena Inês derrotou o demônio. Sim, essa criança derrotou aquele que, servindo-se de Hércules, levou tantos ao erro.

07 – Os templos e sacrifícios são oferecidos a Deus, não aos mártires.

No entanto, meus caríssimos, embora essas divindades não tenham absolutamente nada que possa fazer com que sejam compara-

das aos nossos mártires, nós não honramos estes últimos como deuses, não construímos para eles templos e nem altares e não fazemos sacrifícios para eles.

Não é para eles que oferecem os sacerdotes. Prestem bem atenção! É para Deus! Sim, é para Deus, de quem recebemos tudo.

Mesmo quando sacrificamos sobre os túmulos dos santos mártires, não é a Deus que sacrificamos?

Observem bem! Esses santos mártires ocupam junto a ele um lugar especial. No altar de Cristo seus nomes aparecem em primeiro lugar, mas nós não os adoramos no lugar de Cristo.

Quando foi que vocês ouviram, sobre o túmulo de São Teógono, seja por mim, seja por algum dos meus irmãos e colegas, seja por qualquer sacerdote: “Eu vos ofereço, São Teógono. Eu vou ofereço, São Pedro. Eu vou ofereço, São Paulo”?

Nunca!

Isto não se faz! Isto não é permitido!

Se então, algum dia perguntarem a vocês: “Vocês adoram São Pedro?”, respondam como Eulógio respondeu sobre Frutuoso: “Eu não adoro São Pedro, mas adoro o mesmo Deus que São Pedro adora”.

Desta forma, vocês merecerão o amor de São Pedro, mas, ao colocarem São Pedro no lugar de Deus, vocês ofenderão São Pedro e,

ao tropeçarem nesta “pedra”, tomem cuidado para não quebrarem o pé.

08 – Os santos não gostam que sejam adorados no lugar de Deus.

Vocês querem saber se é verdade o que digo? Escutem, eu lhes peço.

Lemos nos Atos dos Apóstolos que, tendo o apóstolo São Paulo feito um grande milagre em Licaônia, os habitantes daquela região, ou daquela província, pensaram que eram deuses que tinham desido entre as pessoas e acreditaram que Barnabé fosse Zeus e Paulo fosse Mercúrio, por causa de sua habilidade na arte da palavra.

Com esta crença, fizeram virem animais envoltos em grinaldas e quiseram lhes oferecer sacrifícios. Eles não tomaram isto como brincadeira, mas ficaram horrorizados e imediatamente rasgaram suas vestes e disseram: *Gente, por que fazeis isso? Também nós somos humanos, da mesma condição que vós e pregamos justamente para que vos convertais das coisas vãs ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo quanto neles há*⁷.

Vocês veem como os santos sentem horror por serem adorados como deuses.

⁷ Atos 14: 15.

Outro exemplo. Quando o evangelista São João, o autor do Apocalipse, ficou arrebatado com a visão das maravilhas que lhe foram reveladas e tomado pelo pavor em certo momento, ele caiu aos pés do anjo que lhe mostrava tantos mistérios.

Não se pode comparar nenhuma pessoa com um anjo; no entanto, o anjo disse a São João: *Não faças isso! Eu sou um servo, como tu e teus irmãos, possuidores do testemunho de Jesus. Adora a Deus*⁸!

Os mártires detestam, portanto, as ânforas, os bolos e as cenas de embriaguez de vocês. Ao dizer isto, não quero ofender aqueles que não fazem isto. Eu estou me referindo àqueles que se comportam desta maneira.

Os mártires detestam essas práticas e não amam aqueles que se dedicam a elas e eles ficariam ainda mais magoados se fossem adorados.

09 – Aos mártires devem ser dados louvor e amor; ao Deus dos mártires deve ser dada a adoração.

Desta forma, meus caríssimos, alegrem-se com as festas dos santos mártires, mas peçam para seguir seus passos.

⁸ Apocalipse 19: 10.

Vocês são pessoas, não são? Eles tiveram uma origem diferente da de vocês? Eles tinham uma carne de natureza diferente da de vocês?

Todos descendemos de Adão e trabalhamos para nos unir a Jesus Cristo. Ele mesmo, Nosso Senhor, a Cabeça da Igreja, o Filho único de Deus, o Verbo por quem tudo foi feito, não tinha um corpo com uma natureza diferente da nossa e foi para nos fazer compreender isto que ele quis se encarnar no ventre de uma Virgem e nascer como um membro verdadeiro do gênero humano.

Se ele tivesse tomado seu corpo em outro lugar, quem acreditaria que ele tinha a mesma carne que nós?

Sua carne, no entanto, só trazia a semelhança com a carne de pecado, enquanto que a nossa é a própria carne do pecado.

Da mesma forma, ele não deve seu nascimento à ajuda de nenhum homem, nem à concupiscência, mas ao Espírito enviado por seu Pai.

Pois bem! Mesmo com seu nascimento maravilhoso, ele quis ser de uma natureza mortal, morrer por nós e, enquanto humano, nos resgatar com seu sangue.

Ah, meus irmãos! Observem bem isto! Sim, Cristo é Deus! Um só Deus com seu Pai. Ele é o Verbo do Pai, seu Filho único, seu igual e coeterno com ele. Enquanto humano, no entanto, ele quis mais se

dizer sacerdote do que pedir um sacerdote para ele mesmo, se fazer vítima do que exigir vítimas para ele.

Tudo isso sempre como humano, pois, como Deus, ele tem esse direito. Ele, como o Filho único, tem direito a tudo o que é devido a seu Pai.

Desta forma, meus caríssimos irmãos, venerem, louvem, amem, celebrem, honrem os mártires, mas adorem o Deus dos mártires.



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 273	1
Análise	1
01 – É a morte da alma que deve ser temida, não a do corpo.	2
02 – A solenidade dos mártires alimenta o fervor dos fiéis.	3
03 – Aos mártires, a honra; a Deus, a adoração.	4
04 – Ao único e verdadeiro Deus são devidos templo e sacrifício.	5
05 – Os perfumes: os santos e os mártires.	6
06 – Os deuses pagãos não devem ser comparados aos mártires.	8
07 – Os templos e sacrifícios são oferecidos a Deus, não aos mártires.	9
08 – Os santos não gostam que sejam adorados no lugar de Deus.	11
09 – Aos mártires devem ser dados louvor e amor; ao Deus dos mártires deve ser dada a adoração.	12
Créditos.....	15
Conteúdo.....	16